

FMI vai rever acordo fechado em setembro

PAULO SOTERO
Correspondente

WASHINGTON — O Fundo Monetário Internacional enviará uma missão técnica ao Brasil no mês que vem para rever o acordo fechado com o governo em setembro e que não foi aprovado (e que acabou superado pela realidade) por causa das dificuldades nas negociações com os bancos credores.

A negociação da carta de intenção, que ainda não tem data marcada para começar, foi acertada pelo negociador da dívida externa, embaixador Jório Dauster, com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus. Jório evitou prever quanto tempo levará para a nova carta ficar

pronta ou quando ela será aprovada pela diretoria do Fundo.

O governo pediu um empréstimo de US\$ 2 bilhões ao FMI e depende da ativação do acordo para renegociar a dívida oficial do País. O descongelamento dos contatos com o FMI é o resultado da decisão unilateral anunciada pelo governo, na segunda-feira, de reiniciar pagamentos de 30% dos juros correntes aos bancos no primeiro trimestre de 1991.

Jório disse que Camdessus considerou o gesto brasileiro "um passo importante" no encaminhamento do problema da dívida externa. A recusa do governo de fazer esse mesmo gesto a primeira vez que ele foi

pedido pelo diretor do FMI, em setembro, está na origem do isolamento e da campanha de pressão a que o País foi submetido desde então.

Com o objetivo de mudar essa situação e de tirar o máximo proveito da decisão de reiniciar os pagamentos de juros aos bancos, o negociador da dívida externa aproveitou sua passagem por Washington para explicar a posição brasileira aos representantes dos países industrializados nos organismos multilaterais.

Na terça-feira, ele jantou com diretores executivos do Grupo dos Dez no FMI. Ontem, fez uma exposição e respondeu a perguntas dos diretores executivos do Banco

Mundial, depois de tomar o café da manhã com o vice-presidente de operações da instituição, Moeen Qureshi.

Finalmente, participou do almoço de fim de ano dos diretores executivos do Banco Interamericano de Desenvolvimento e disse-lhes que o governo brasileiro está negociando com boa-fé e citou o reinício dos pagamentos como prova. Além da retomada parcial do serviço da dívida, revelou que o País pagará, na data do vencimento, os juros e o principal da dívida externa de médio e longo prazo do setor privado.

Nos livros do Banco Central, esta parcela da dívida soma cerca de US\$ 5 bilhões.